



**CAPÍTULO 2 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO
COMPONENTE INDÍGENA**

**ANEXO 6.5-4 - RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO DO PCNI
NAS ALDEIAS**



RELATÓRIO TÉCNICO

Diretoria Socioambiental

Altamira, Pará

AVALIAÇÃO DAS CAPACITAÇÕES DO PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO PARA NÃO INDÍGENAS (PCNI)

UHE BELO MONTE

**EMPRESA
NORTE ENERGIA SA**

EMPRESA PARTICIPANTE



DEZEMBRO/2016

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	1
2. OBJETIVOS	1
3. METODOLOGIA	1
4. CRONOGRAMA DA ATIVIDADE.....	4
5. RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	4
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
7. REFERÊNCIAS	15

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório técnico tem o objetivo de apresentar a avaliação das capacitações realizadas pelo Programa de Comunicação para Não Indígenas (PCNI) para os trabalhadores das obras do Programa de Infraestrutura nas Aldeias (PIE), realizada ao longo do ano de 2016 nas Terras Indígenas da área de influência da UHE Belo Monte. Apresentaremos aqui a metodologia proposta e utilizada durante o processo de avaliação, seu cronograma de execução e, por fim, apresentar seus resultados e conclusões.

A avaliação ocorre no escopo de atendimento de todas as medidas elencadas nos termos da Informação Técnica nº 223/2015/CGLIC/DPDS/FUNAI-MJ, assim como o cumprimento do Termo de Cooperação DS-C-317/2015, em sua Cláusula Quarta, Item IV, Alínea B, no âmbito do PCNI.

2. OBJETIVOS

O principal objetivo da avaliação é o de verificar a qualidade e efetividade da capacitação do PCNI no que concerne tanto aos protocolos adotados pelas empresas executoras das obras do PIE nas aldeias quanto ao comportamento dos trabalhadores.

3. METODOLOGIA

Na metodologia o indicador utilizado para balizar a efetividade das capacitações do PCNI se pauta na manifestação dos próprios indígenas e no andamento das obras. Para maior robustez na apresentação da eficácia do Programa, o mesmo desenvolveu uma avaliação para demonstrar em que medida a mesma se dava nas aldeias do Médio Xingu. A avaliação ocorreu por meio de um questionário aplicado durante as vistorias semestrais realizadas pelo PCNI em todas as aldeias onde há obras do Programa de Infraestrutura (PIE).

O questionário (**Anexo 6.5-3 do 7º Relatório Consolidado Semestral do PCNI**) tem perguntas voltadas tanto para o funcionário responsável pelas obras nas aldeias (chefia imediata de todos os trabalhadores na aldeia), quanto para a comunidade indígena, buscando compreender qualitativamente e quantitativamente a percepção dos dois grupos quanto às atividades realizadas nas aldeias.

Além destas, há também questões que a equipe deve observar, como o armazenamento e destinação dos resíduos sólidos gerados pelas obras, destacando-se o respeito pela legislação ambiental. Desta forma, o questionário abrange todos os pontos que estão no escopo da capacitação do PCNI, sendo uma ferramenta adequada para aferir a eficiência do programa.

As populações que fazem parte deste conjunto são das Terras Indígenas Paquiçamba, Arara da Volta Grande do Xingu, Trincheira Bacajá, Koatinemo, Araweté Igarapé Ipixuna, Apyterewa, Arara, Kararaô, Cachoeira Seca, Xipayá, Kuruaya e Al Juruna do km 17, conforme **Quadro 1** a seguir:

Quadro 1– Registro das atividades de vistoria nas aldeias do Médio Xingu

Terra Indígena	Aldeia	Data da vistoria 1º semestre	Avaliação realizada	Data da vistoria 2º semestre	Avaliação realizada
Paquiçamba	Furo Seco	12/04/2016	Não	10/10/2016	Sim
	Miratu	12/04/2016	Não	10/10/2016	Não
	Paquiçamba	12/04/2016	Não	10/10/2016	Não
Arara da VGX	Guary-duan	26/04/2016	Não	14/10/2016	Não
	Terrawangã	26/04/2016	Não	14/10/2016	Não
Trincheira Bacajá	Mrötidjãm	09/06/2016	Sim	14/12/2016	Sim
	Bacajá	09/06/2016	Sim	14/12/2016	Sim
	Krãnh	18/05/2016	Sim	20/10/2016	Não
	Kenkudjoy	18/05/2016	Sim	20/10/2016	Não
	Pat-krô	18/05/2016	Sim	20/10/2016	Não
	Py-takô	08/06/2016	Sim	12/12/2016	Sim
	Kamok-tiko	17/05/2016	Sim	19/10/2016	Não
	Pukayakó	17/05/2016	Sim	19/10/2016	Não
	Rapkô	09/06/2016	Sim	15/12/2016	Sim
Koatinemo	Kwatinemu	11/07/2016	Sim	08/11/2016	Sim

	Ita-aka	11/07/2016	Sim	07/11/2016	Sim
Arara	Laranjal	22/06/2016	Sim	06/12/2016	Sim
Kararaô	Kararaô	21/06/2015	Sim	07/12/2016	Sim
Cachoeira Seca	Cojubim	22/06/2016	Sim	22/11/2016	Sim
	Iriri	23/06/2016	Sim	23/11/2016	Sim
Xipaya	Tukamã	24/06/2016	Sim	24/11/2016	Sim
	Tukayá	24/06/2016	Sim	24/11/2016	Sim
Kuruaya	Irinapãne	25/06/2016	Sim	25/11/2015	Sim
	Curuatxe	24/06/2016	Sim	24/11/2016	Sim
	Curuá	25/06/2016	Sim	25/11/2016	Sim
Araweté Ig. Ipixuna	Araditi	28/07/2016	Sim	08/11/2016	Sim
	Juruãti	26/07/2016	Sim	08/11/2016	Sim
	Ipixuna	28/07/2016	Sim	09/11/2016	Sim
	Paratatim	26/07/2016	Sim	09/11/2016	Sim
	Pakaña	27/07/2016	Sim	09/11/2016	Sim
	Ta – akati	26/07/2016	Sim	10/11/2016	Sim
Apyterewa	Xingu	13/07/2016	Sim	10/11/2016	Sim
	Apyterewa	13/07/2016	Sim	10/11/2016	Sim
	Raio do Sol	13/07/2016	Sim	11/11/2016	Sim

	Paranopiona	14/07/2016	Sim	11/11/2016	Sim
Al Juruna do Km 17	Boa Vista	30/03/2016	Não	05/09/2016	Não

4. CRONOGRAMA DA ATIVIDADE

ATIVIDADE	PERÍODO
Elaboração de plano de trabalho e metodologia	Janeiro e Fevereiro de 2016
Aplicação do questionário de avaliação da capacitação do PCNI nas aldeias	Março a Dezembro de 2016
Análise dos resultados	Agosto a Dezembro de 2016
Apresentação de resultados parciais relativos à vistoria realizada no segundo semestre	Relatório bimestral (novembro/dezembro)
Apresentação resultado final	Relatório semestral (julho/dezembro)

5. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Ao longo do ano de 2016 o PCNI realizou duas vistorias semestrais nas 36 aldeias do Médio Xingu onde estão sendo executadas obras do PIE, contabilizando um total de 72 atividades em campo do Programa.

No primeiro semestre **o questionário de avaliação das obras foi aplicado em 30 aldeias e no segundo semestre foi aplicado em 26 aldeias.** Para as aldeias em que não houve aplicação do questionário, foram coletadas informações que puderam ser incorporadas à avaliação. Ressalta-se que a não aplicação se deu apenas em casos específicos em que não haviam trabalhadores nas aldeias e a situação não havia sido alterada entre a primeira e a segunda visita, e, nas aldeias que receberam a vistoria anteriores à conclusão do questionário em si.

Destaca-se ademais, a cooperação de todas as comunidades e trabalhadores na participação da avaliação, não havendo nenhum local em que os presentes não responderam ao questionário.

Ao todo no primeiro semestre 85 obras foram vistoriadas, destas 15 estavam concluídas. Em 12 aldeias não foram encontrados trabalhadores em campo, sendo que em alguns casos os trabalhadores haviam deixado as comunidades apenas para receberem seus salários na cidade de Altamira. Nestes casos as obras não foram tidas como paralisadas, uma vez que o período de recesso dos trabalhadores estava sendo respeitado.

Já no segundo semestre um total de 73 obras foram vistoriadas, destas, 18 estavam finalizadas. É importante frisar que 16 obras foram finalizadas entre o primeiro e o segundo semestre e que 6 obras que estavam em andamento no primeiro semestre se encontravam paralisadas. Em 15 aldeias não foram encontrados trabalhadores em campo, havendo aldeias em que as obras planejadas para o período já haviam sido finalizadas e entregues para as comunidades e aguardavam o início de outras atividades do PIE.

Nas Figuras 1 e 2 abaixo pode-se observar a evolução dos dados obtidos em campo entre a primeira e a segunda aplicação do questionário. Destaca-se que o volume de obras em andamento diminuiu nas aldeias, uma vez que as obras finalizadas aumentaram, continuando com um bom índice de entrega para as comunidades.

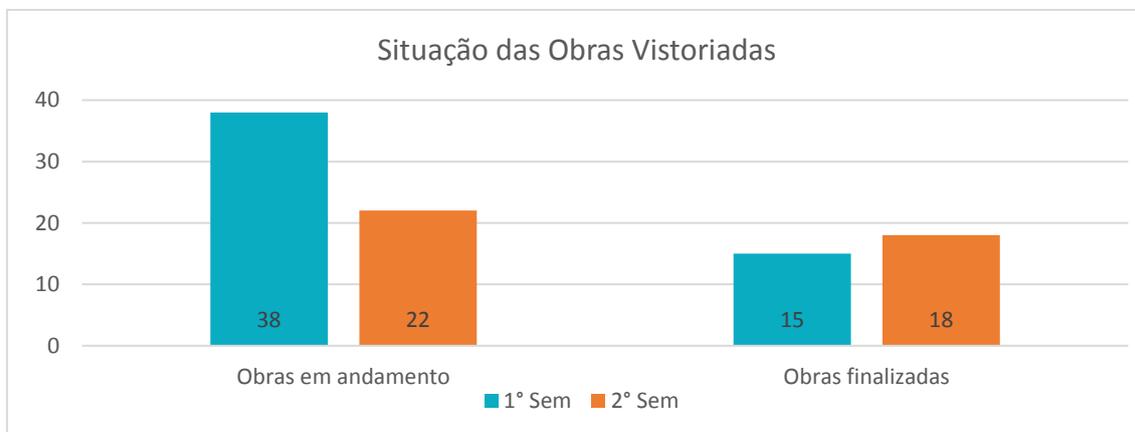


Figura 1 – Total de obras vistoriadas captadas na primeira e segunda avaliação semestral do PCNI nas aldeias no Médio Xingu.

Enquanto a quantidade total de trabalhadores identificados em campo diminuiu em 46 pessoas, destaca-se a considerável queda de inadimplências quanto à documentação exigida para entrada e permanência nas aldeias.

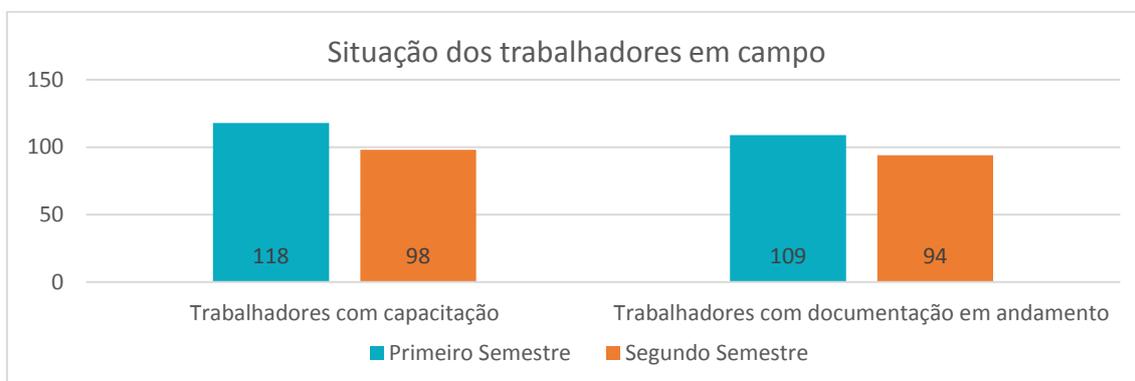


Figura 2 – Total de trabalhadores captados na primeira e segunda avaliação semestral do PCNI nas aldeias no Médio Xingu (no momento da aplicação dos questionários).

Apresenta-se a seguir algumas análises importantes para a avaliação da eficácia do Programa realizadas a partir da aplicação do questionário.

Segundo a percepção indígena, durante o primeiro semestre, **apenas em cinco comunidades** houve relatos de problemas de convivência entre trabalhadores e indígenas (**Figura 3**). Destas, três casos foram de relacionamento impróprio entre um trabalhador e um(a) indígena, um de consumo de bebida alcóolica e um de violência contra um trabalhador. Nos primeiros casos as empresas agiram conforme as regras estabelecidas, dispensando o funcionário e retirando o mesmo da aldeia imediatamente. Já no caso de violência contra um trabalhador a questão foi solucionada por meio de diálogo.

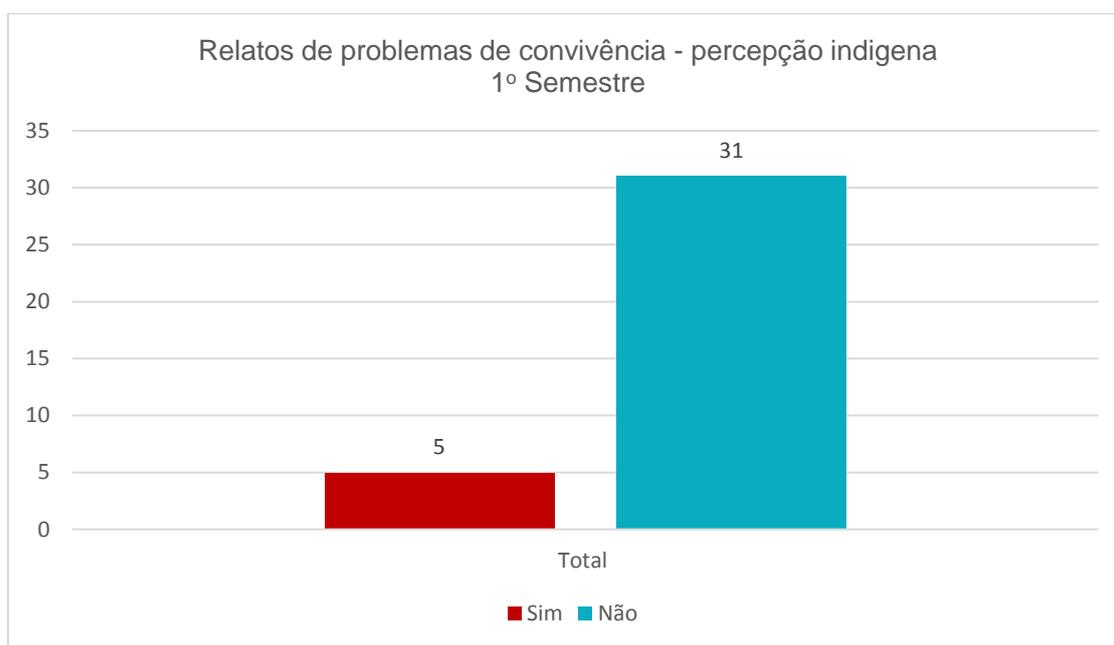


Figura 3 – Relatos de problemas de convivência entre trabalhadores e indígenas, segundo percepção indígena, captados na primeira avaliação semestral do PCNI nas aldeias no Médio Xingu.

Nota: A equipe do PCNI obteve a informação por meio de diálogo com a comunidade indígena nas 6 aldeias em que o questionário não havia sido aplicado.

No segundo semestre a quantidade de relatos de problemas de convivência entre trabalhadores e indígenas permaneceu a mesma (**Figura 4**). Entre os **cinco casos** relatados, dois foram de relacionamento impróprio entre um trabalhador e um(a) indígena, um de consumo de bebida alcóolica e dois por desentendimento entre liderança indígena e trabalhador. Os casos de desentendimento entre indígenas e trabalhadores foram solucionada por meio de diálogo. Nos demais casos as empresas agiram conforme as regras estabelecidas, dispensando o funcionário e retirando o mesmo da aldeia imediatamente.

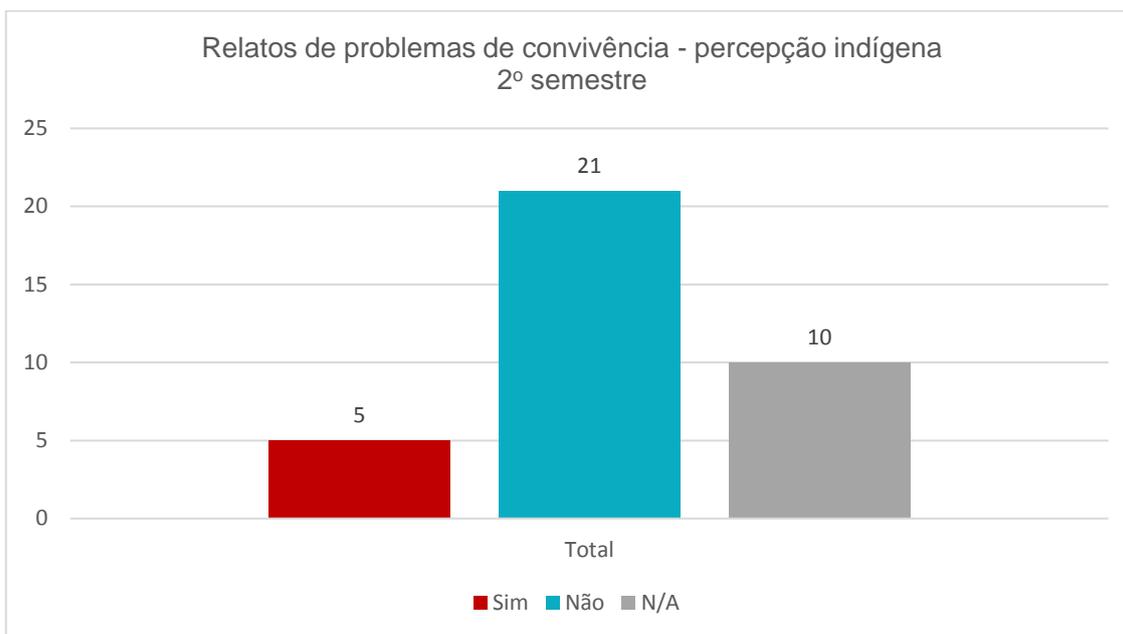


Figura 4 – Relatos de problemas de convivência entre trabalhadores e indígenas, segundo percepção indígena, captados na segunda avaliação semestral do PCNI nas aldeias no Médio Xingu.

Os encarregados das obras também foram questionados quanto à existência situação conflituosas nas aldeias (**Figura 5**). Apenas três casos foram relatados no primeiro semestre, sendo dois por uso de bebida alcoólica e um de briga entre funcionários de uma mesma empresa. Nos dois casos os funcionários envolvidos foram desligados da empresa e retirados da aldeia.

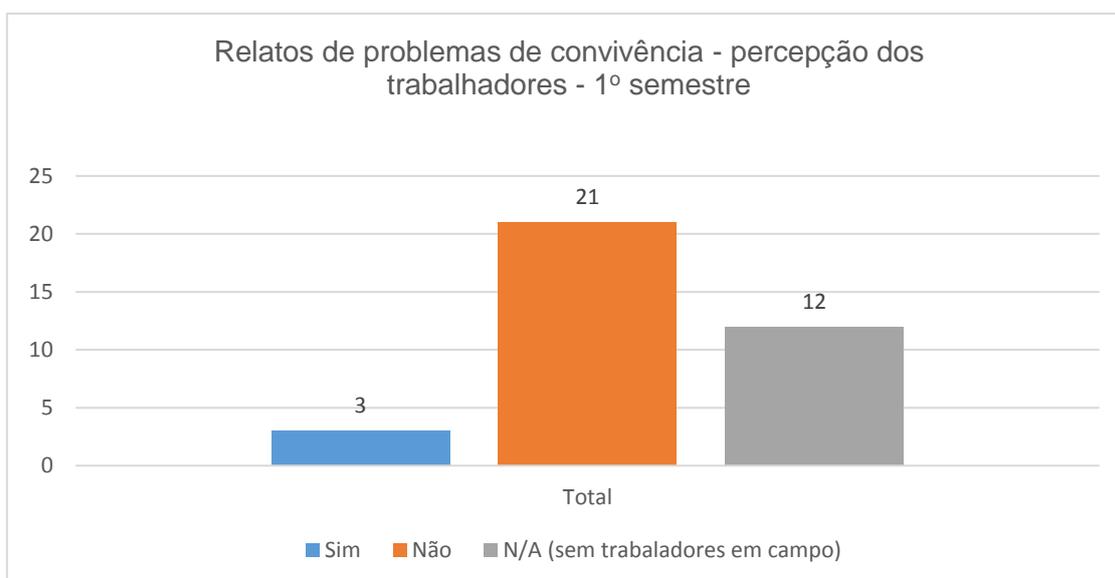


Figura 5 – Relatos de problemas de convivência entre trabalhadores e indígenas, segundo percepção dos trabalhadores, captados na primeira avaliação semestral do PCNI nas aldeias no Médio Xingu.

Já no segundo semestre apenas um caso foi relatado, sendo este coincidente com o relato indígena da mesma aldeia. A situação envolveu a relação inadequada de um trabalhador com uma indígena.

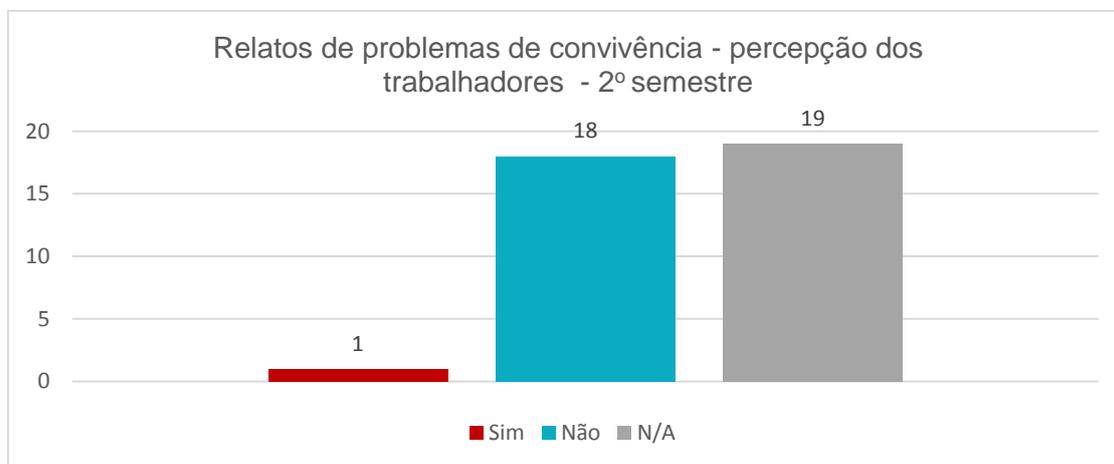


Figura 6 – Relatos de problemas de convivência entre trabalhadores e indígenas, segundo percepção dos trabalhadores, captados na segunda avaliação semestral do PCNI nas aldeias no Médio Xingu.

Nota: A contagem geral soma 37 pois na aldeia Py-takô houve duas respostas: uma quanto à empresa RM Bertolotto e outra em relação à empresa W Brasil.

É importante destacar que de maneira geral os funcionários e encarregados das empresas são elogiados nas aldeias. Pode-se compreender este dado como uma proxy para a eficácia da capacitação do PCNI. O maior problema relatado dirige-se ao andamento das obras, o que é destacado quanto à satisfação quanto à finalização das obras (**Figura 7**), considerando como fator principal o atraso na entrega definitiva.



Figura 7 – Satisfação das aldeias quanto ao andamento das obras do PIE, captada na primeira avaliação semestral do PCNI nas aldeias no Médio Xingu.

Observa-se que a questão persistiu durante o segundo semestre de 2016, em que o total permaneceu estável, mas a relação entre satisfação e insatisfação pendeu para a segunda.

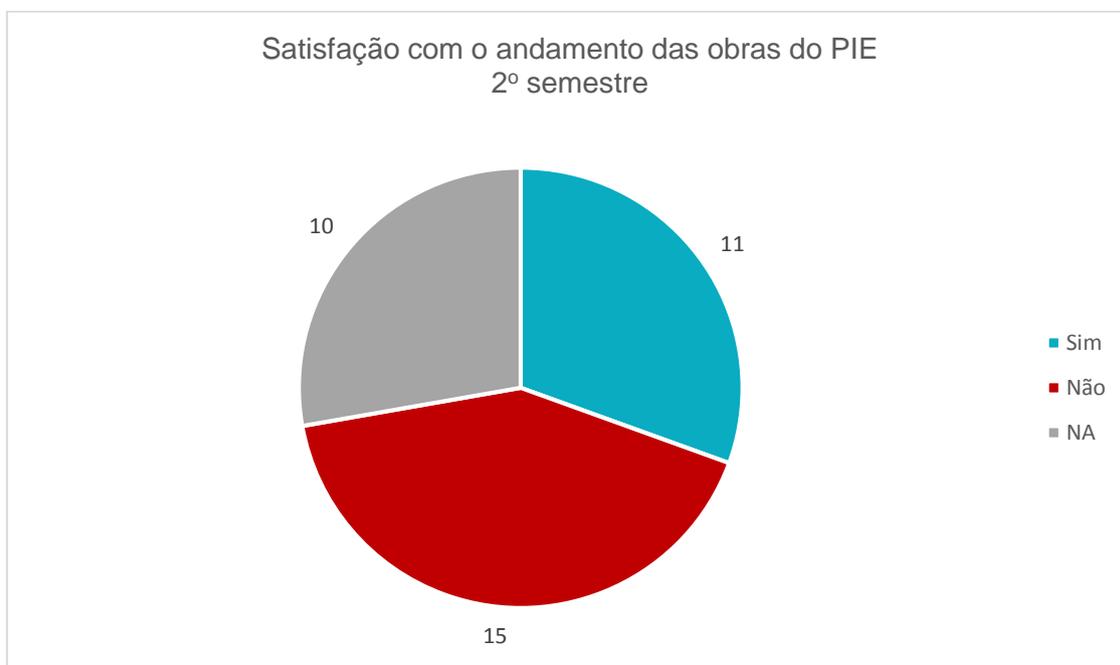


Figura 8 – Satisfação das aldeias quanto ao andamento das obras do PIE, captada na segunda avaliação semestral do PCNI nas aldeias no Médio Xingu.

As comunidades insatisfeitas queixam-se principalmente quanto a finalização das obras, sem considerar fatores logísticos, o limite de trabalhadores nas aldeias, definição de obras prioritárias, condições previamente pactuadas com as lideranças e orientação do órgão indigenista.

Na **Figura 9** é possível observar o número de aldeias por Terra Indígena que estavam insatisfeitas com o andamento das obras no primeiro semestre. A maior parte das aldeias da TI Trincheira Bacajá, onde a interferência a Associação Bebô Xicrin do Bacajá (ABEX) na contratação de empresa única executora foi fator pontual para que praticamente todas aldeias do Bacajá tivessem seu cronograma alterado.

Quanto à TI Araweté Igarapé Ipixuna e todas as aldeias das TIs Kuruaya, Xipayá e Kararaô, registra-se o desafio logístico para o transporte de cargas e profissionais.

Cumprido destacar no contexto, a entrega das obras nas aldeias da Volta Grande do Xingu, como grupo prioritário, por estarem inseridas na área de influência do empreendimento.

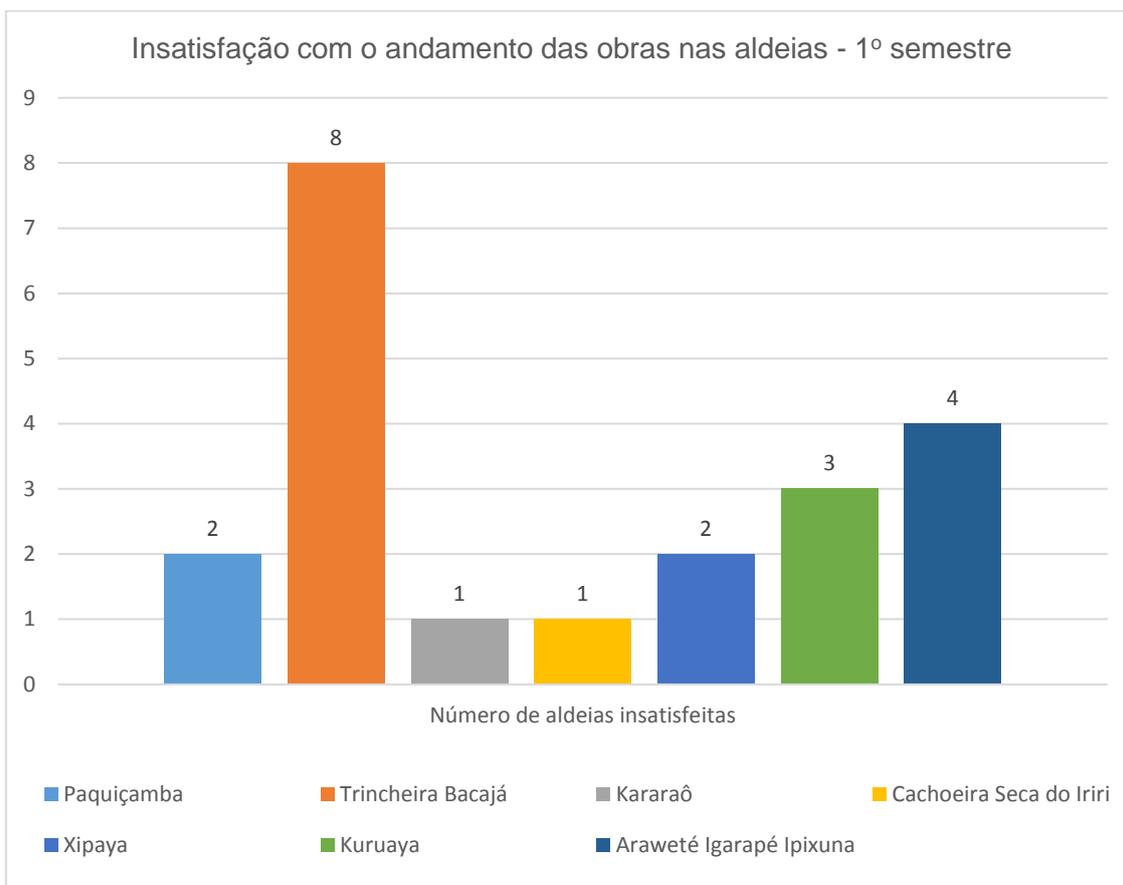


Figura 9 – Sinopse das aldeias insatisfeitas com o andamento das obras do PIE, captado na primeira avaliação semestral do PCNI nas aldeias no Médio Xingu.

As comunidades insatisfeitas queixam-se principalmente quanto a atrasos nos cronogramas devido à falta de material de construção ou de trabalhadores nas aldeias, o que se manteve inalterado quanto à avaliação realizada no segundo semestre.

Na **Figura 10** é possível observar o número de aldeias por Terra Indígena que estão insatisfeitas com o andamento das obras (considerando-se apenas as aldeias com obras em andamento).

A totalidade das aldeias das TIs Arara, Cachoeira Seca do Iriri, Xipaya e Kuruaya estão insatisfeitas com a execução das obras do PIE. A TI Trincheira Bacajá também apresenta alta insatisfação, com quase a totalidade das aldeias (8 aldeias insatisfeitas e uma satisfeita).

Já a TI Araweté Igarapé Ipixuna apresenta metade de suas aldeias insatisfeita com o andamento das obras.

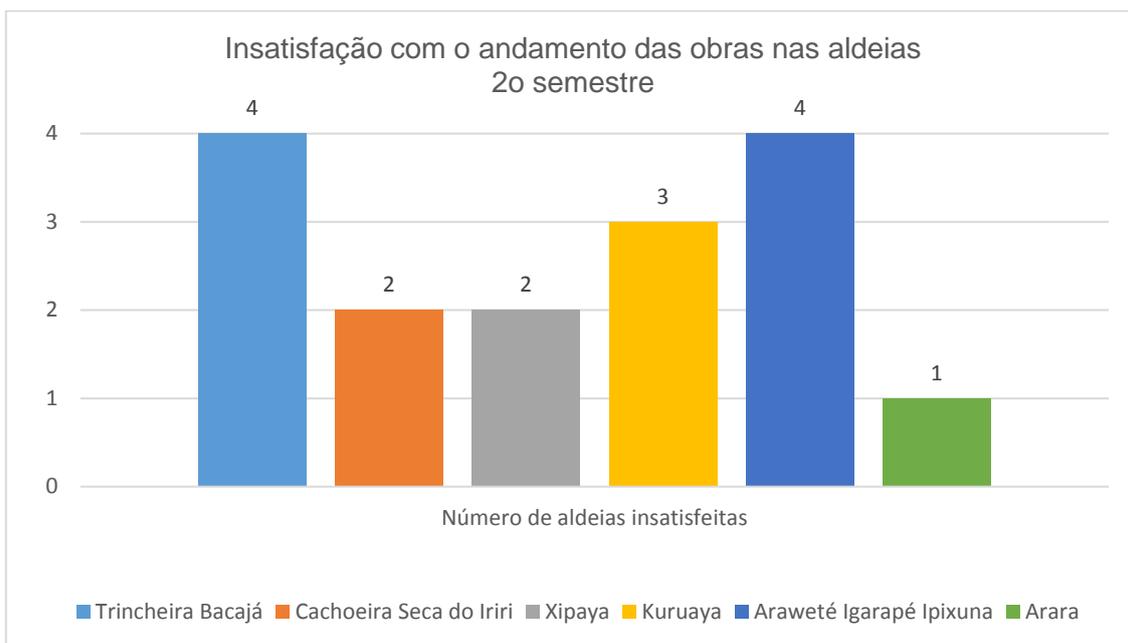


Figura 10 – Sinopse das aldeias insatisfeitas com o andamento das obras do PIE, captado na segunda avaliação semestral do PCNI nas aldeias no Médio Xingu.

É importante ressaltar que ainda que as comunidades estejam insatisfeitas com a evolução das obras, a grande maioria não tece reclamações sobre as mesmas, compreendendo que há dificuldades que superam a capacidade logística das mesmas.

As únicas empresas destacadas negativamente por algumas comunidades indígenas foram W Brasil (Kamok-tiko, Pukayakó, Kenkudjoy, Krâhn, Pat-krô) e Gomes & Sales (Ipixuna, Juruãti e Pakaña).

As aldeias da TI Trincheira Bacajá mencionadas aguardam resolução da situação da empresa W Brasil junto à Norte Energia. Já as aldeias da TI Araweté Igarapé Ipixuna mencionaram que a empresa Gomes & Sales não é cumpridora dos compromissos com as aldeias, pois não entregaram todas as obras.

Destaca-se ainda que das 4 aldeias que estão com todas as obras concluídas pelo momento (aldeia Boa Vista – Al Juruna km 17 e aldeias Miratu e Paquiçamba – TI Paquiçamba), três estão satisfeitas com os resultados e uma não.

Por fim, destaca-se que na maior parte das aldeias as empresas contratadas para a execução das obras do PIE estão respeitando as orientações quanto ao tratamento adequado aos resíduos sólidos gerados em decorrência das obras (**Figura 11**), havendo uma evolução entre o primeiro e segundo semestre de 2016.

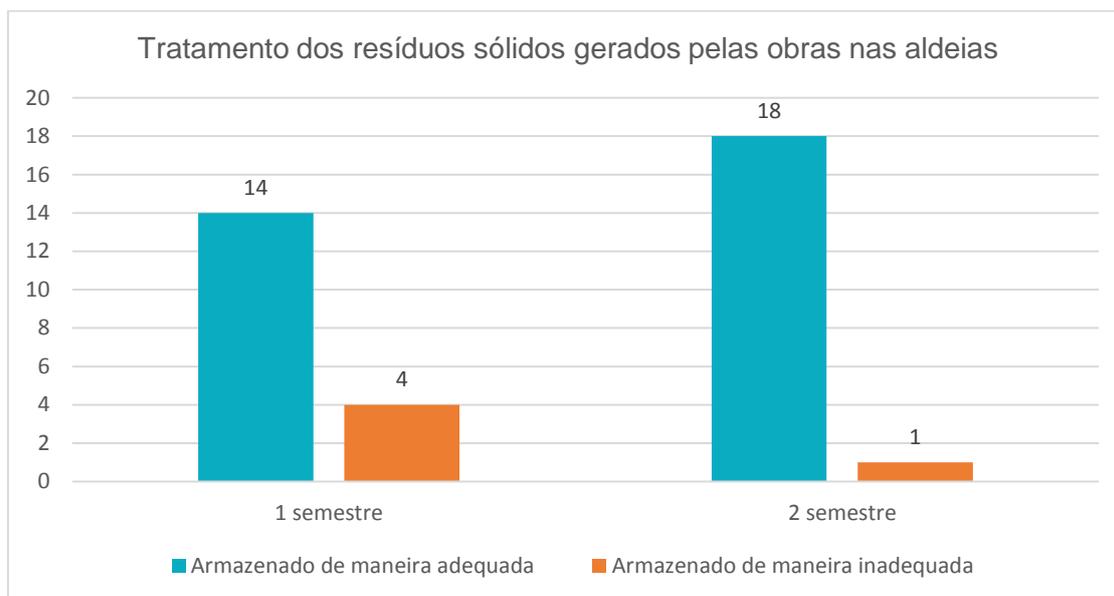


Figura 11 – Tratamento de resíduos sólidos gerados pelas obras nas aldeias, captado na primeira e segunda avaliação semestral do PCNI nas aldeias no Médio Xingu.

Nota: Para este gráfico não foram consideradas as aldeias em que não foram aplicados questionários e/ou não havia funcionários em campo.

As empresas também estão cumprindo com as orientações no que diz respeito à destinação dos resíduos sólidos, havendo também uma melhora significativa entre o observado no primeiro e segundo semestre de 2016 (**Figura 12**).

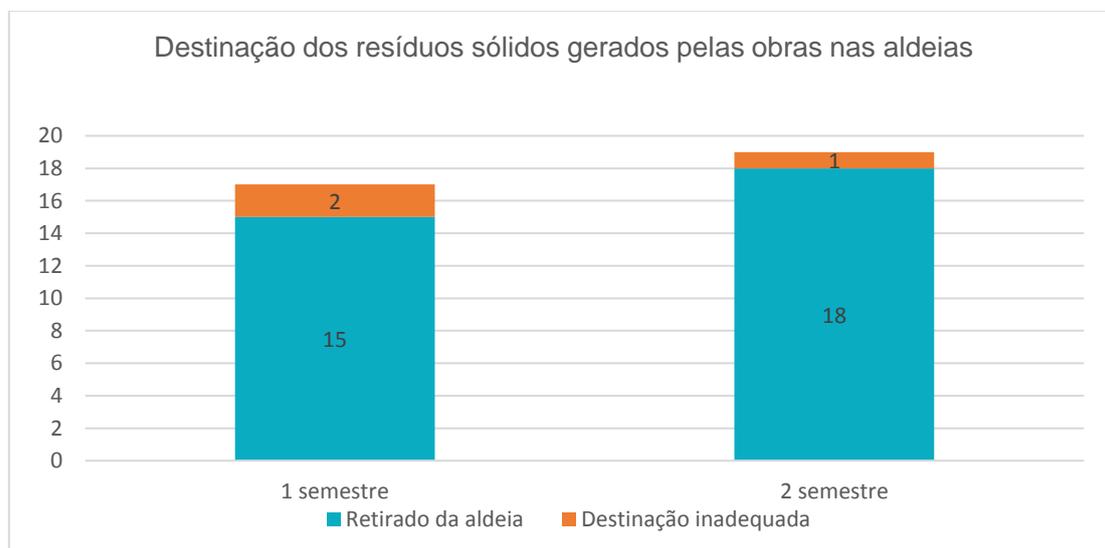


Figura 12 – Destinação de resíduos sólidos gerados pelas obras nas aldeias, captado na primeira e segunda avaliação semestral do PCNI nas aldeias no Médio Xingu.

Nota: Para este gráfico não foram consideradas as aldeias em que não foram aplicados questionários e/ou não havia funcionários em campo. Nota-se também que no primeiro semestre havia um termo de acordo para destinação dos resíduos na aldeia Tukayá.

Finalmente, com base nos dados obtidos durante as avaliações e também no acompanhamento diário que o PCNI faz do andamento das obras nas aldeias e da situação dos trabalhadores quanto à documentação exigida para entrada e permanência em campo, apresenta-se no **Quadro 2** dois indicadores de eficácia do Programa:

- **Indicador 1:** Quantidade de trabalhadores formados por trabalhadores atuando nas aldeias
- **Indicador 2:** Quantidade de trabalhadores com documentação por quantidade de trabalhadores atuando nas aldeias em relação ao total de trabalhadores identificados em campo durante a avaliação

Quadro 2– Indicadores das atividades de vistoria nas aldeias do Médio Xingu

Proporção de trabalhadores por exigência	1º semestre	2º semestre
Trabalhadores com capacitação	80,27%	97,03%
Trabalhadores sem capacitação	19,73%	2,97%
Trabalhadores com documentação	74,15%	93,07%
Trabalhadores com documentação em andamento	25,85%	6,93%

É significativa a melhoria quanto ao atendimento às metas do Programa, havendo maior sensibilização tanto por parte das empresas quanto dos trabalhadores para o cumprimento das normas apresentadas na capacitação e reforçadas em campo, durante as visitas semestrais, e diariamente via sistema de radiofonia.

Nas **figuras 12, 13 e 14** a seguir é possível observar a queda praticamente constante das pendências apresentadas pelos trabalhadores em campo.

As pendências estão organizadas em três grandes grupos: capacitação do PCNI, assinatura do termo de conduta e carteira de vacinação em dia, com as vacinas de febre amarela, tétano, hepatite B, influenza, tríplice viral, varicela e exame de malária realizado.

As figuras abaixo foram elaboradas a partir dos dados do acompanhamento diário do PCNI e são apresentados os dados reportados nos relatórios bimestrais do Programa, de abril a dezembro de 2016.

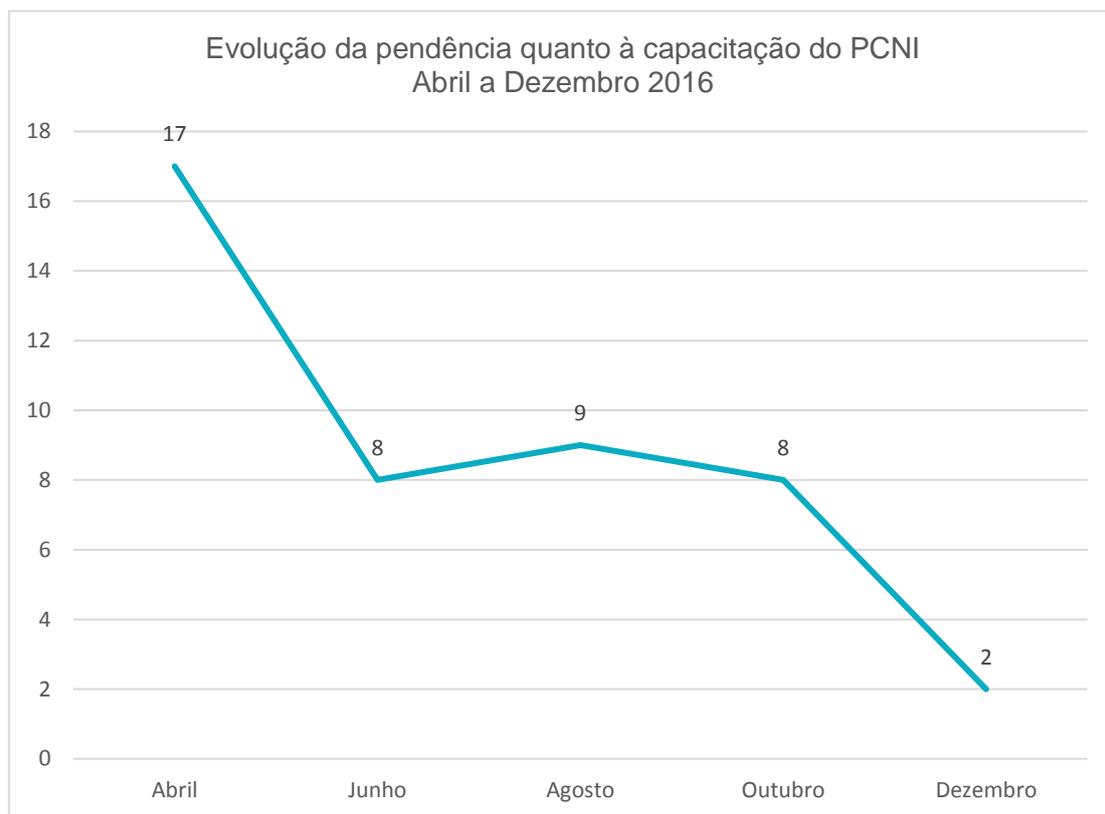


Figura 12 – Evolução das pendências quanto à capacitação do PCNI.

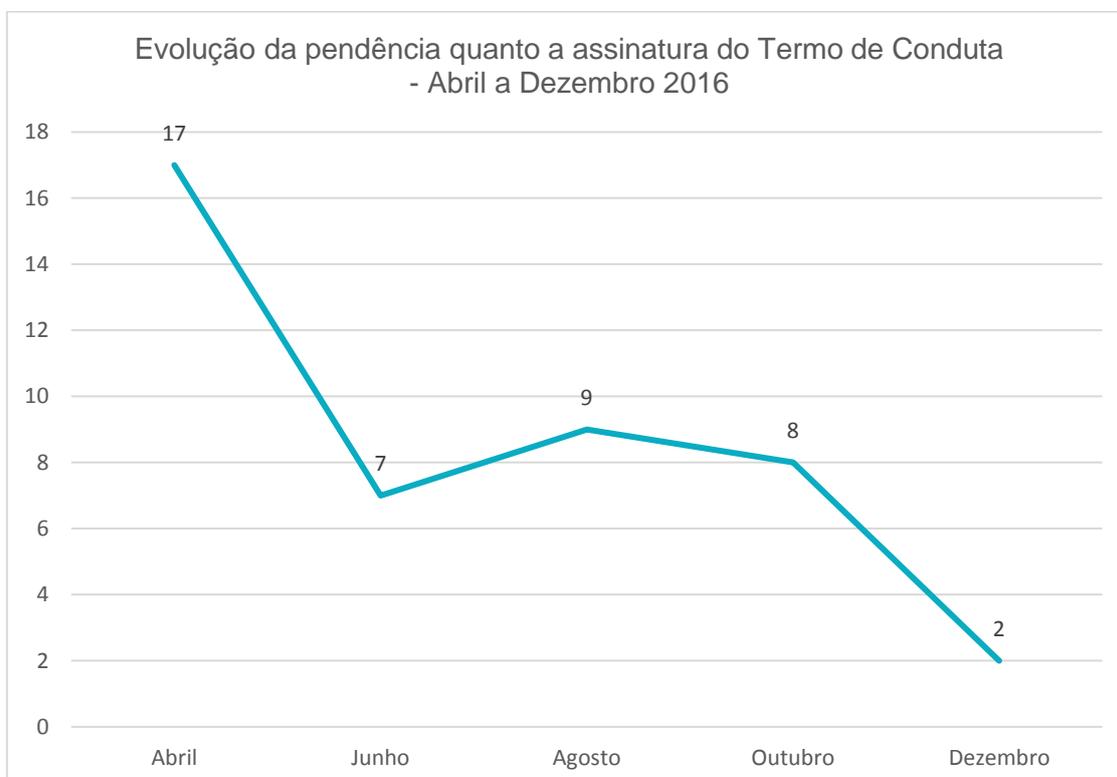


Figura 13 – Evolução das pendências quanto à assinatura do termo de compromisso.

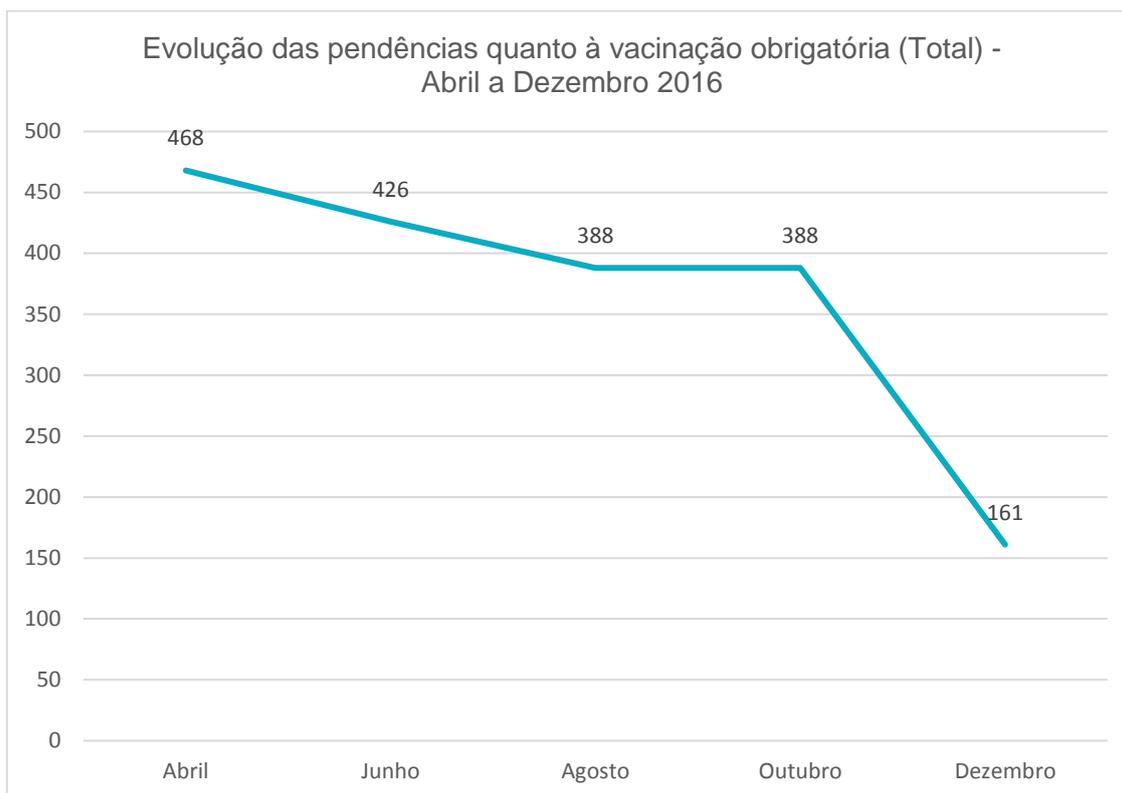


Figura 14 – Evolução das pendências quanto à vacinação obrigatória.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da eficácia das capacitações do PCNI aos trabalhadores das obras de infraestrutura nas aldeias (PIE), desenvolvida e aplicada durante o ano de 2016, demonstrou como o Programa por meio de suas diversas ações de acompanhamento das atividades do PIE se destaca na transparência de suas ações bem como no resultado das mesmas.

É considerável a melhoria do atendimento às metas e aos objetivos, evidenciado nos resultados da avaliação aqui apresentada. Destaca-se finalmente o atendimento de todas as medidas elencadas nos termos da Informação Técnica nº 223/2015/CGLIC/DPDS/FUNAI-MJ, assim como o cumprimento do Termo de Cooperação DS-C-317/2015, em sua Cláusula Quarta, Item IV, Alínea B, no âmbito do PCNI.

7. REFERÊNCIAS

- Plano de Trabalho PCNI
- Informação Técnica nº 223/2015/CGLIC/DPDS/FUNAI-MJ
- Termo de Cooperação DS-C-317/2015